



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Tecnologia em Gestão Pública

RELATÓRIO FINAL DISCIPLINA ATIVIDADE DE ESTÁGIO I

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE DA RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO

Um olhar sobre o ambiente público e acessibilidade

Amanda Rodrigues Pereira de Andrade
Ana Paula Pereira de Sousa
Clara Amélia Dourado Lustosa Nonato
Maria Júlia Rocha Pereira da Silva
Micaela Moreno de Souza
Rosemeire Lima dos Santos
Thamyrys Vyctoria Pereira Santos

Brasília
2025

Índice

1. Introdução	
2. Definição do tema de trabalho	
3. Construção do roteiro de entrevista	
4. Organização prévia para aplicação dos roteiros	
5. Aplicação dos roteiros	
6. Transcrição das entrevistas	
7. Análise das entrevistas	
8. Definição dos principais problemas.....	
9. Proposição de soluções	
10. Validação das soluções com a comunidade	
11. Resultados finais após validação	
12. Percepções dos estudantes sobre o processo	
13. Conclusão	
Referências	
Anexos	

1. Introdução

A Rodoviária do Plano Piloto é usada todos os dias por milhares de pessoas que vêm de várias regiões do Distrito Federal, e também do estado de Goiás, sendo assim, podemos considerá-la como um ponto chave para quem depende do transporte público.

Com a atividade proposta que este relatório apresenta, as idealizadoras buscaram estudar como o espaço da rodoviária está dividido, quais são as condições do ambiente e o que ela tem a oferecer para seus frequentadores, especialmente no que diz respeito a facilitar a movimentação dos usuários de maneira que impacte em sua qualidade de vida, e também forneça acessibilidade para todos os tipos de pessoas.

Considerando a quantidade de usuários da Rodoviária do Plano Piloto, a qual é de cerca de 600 mil pessoas e também por se tratar de um ambiente público que promove a circulação de pessoas por todo o Distrito Federal independentemente das características individuais de cada usuário. Torna-se importante discutir sobre como está a situação da estrutura física do local, tendo em mente que há a necessidade da rodoviária atenda bem seu público, seja através de sinalização adequada, meios para que a circulação seja eficiente e rápida, que pessoas com deficiência não precisem sempre pedir ajuda de terceiros e que determinados problemas que foram pontuados nas entrevistas realizadas por as realizadoras deste projeto.

2. Definição do tema de trabalho

O tópico foi escolhido pelas alunas do segundo período do curso de Tecnologia em Gestão Pública, tendo como objetivos, analisar a situação atual da rodoviária, ouvir os variados pontos de vista de seus frequentadores e fazer um levantamento de possíveis melhorias para que o local tenha um melhor aproveitamento e impacte de maneira positiva na qualidade de vida dos utilizadores.

A Rodoviária do Plano Piloto, por ser um local de passagem comum para muitas de nós, chamou atenção pela sua importância para o transporte público do DF e, ao mesmo tempo, pelas condições que vimos afetar diretamente a mobilidade e a acessibilidade das pessoas. Além disso, a escolha do tema está alinhada com os princípios do nosso curso, que nos estimula a observar criticamente os espaços públicos e pensar em soluções práticas que respeitem o direito de ir e vir de todos os cidadãos, especialmente aos mais vulneráveis.

3. Construção do roteiro de entrevista

O roteiro foi elaborado pelos integrantes do grupo tendo como objetivo, fazer um bom apanhado das principais observações sobre a rodoviária, sejam reclamações, elogios ou levantamento de possíveis melhorias, para fim de fazer um levantamento de possíveis soluções que poderiam ser levadas para fora do campus e lugares onde as entrevistas foram realizadas. Como por exemplo, levar os dados para um representante legal do povo, como o governador, vereadores ou outra entidade pública.

O plano, desde o início até o fim do projeto, foi manter uma linguagem simplificada, neutra e direta. Visando garantir que um bom número de pessoas fossem alcançadas, independente de suas classes sociais, nível de escolaridade ou idade.

Inicialmente, foi inserido no documento um breve exemplo de como integrantes do grupo de pesquisa poderiam abordar as pessoas. O exemplo serviu para dar para que as entrevistadoras tivessem uma breve noção de o que é.

4. Organização prévia para aplicação dos roteiros

Antes de ir a campo para a coleta das informações, o grupo se reuniu algumas vezes para decidir a melhor forma de abordar os entrevistados sem causar constrangimentos ou interrupções em suas rotinas. Por entendermos que a rodoviária é um local de grande fluxo e que muitos usuários estão sempre com pressa, pensamos em estratégias que fossem rápidas, objetivas e acessíveis.

Inicialmente, foram divididas duplas, para que cada uma tivesse mais liberdade de movimentação e também maior cobertura do ambiente em horários variados. Algumas integrantes ficaram responsáveis por abordar as pessoas e registrar as respostas manualmente, enquanto outras cuidaram da versão digital do questionário por meio do Google Forms. Essa alternativa foi pensada como uma forma de facilitar a participação daqueles que não podiam parar naquele momento, mas que demonstraram interesse em contribuir mais tarde.

Além disso, imprimimos cópias do roteiro de entrevista e mantivemos contato constante entre nós pelo celular para relatar como estava a aceitação das pessoas em determinados pontos da rodoviária, se era melhor mudar de lugar, horário ou abordagem. Essa flexibilidade foi essencial para que conseguíssemos atingir um número relevante de entrevistas com diferentes perfis de usuários, respeitando o tempo e o espaço de cada um. E assim, com formulários impressos, cada integrante realizou entrevistas também, em regiões satélites, para ouvir a comunidade também faz uso da Rodoviária do Plano Piloto.

5. Aplicação dos roteiros

Após a organização prévia e definição das estratégias de abordagem, iniciamos a etapa prática de aplicação dos roteiros de entrevista. Essa fase foi essencial para que pudéssemos colocar em prática tudo o que foi planejado, indo ao encontro da comunidade para ouvir, observar e registrar as percepções reais dos frequentadores da Rodoviária do Plano Piloto. A seguir, apresentamos como essa etapa se desenvolveu, dividida em partes para melhor compreensão do processo:

a) Percepções sobre o momento da coleta

A aplicação dos roteiros foi realizada ao longo de alguns dias, em diferentes turnos, respeitando sempre os horários de maior fluxo na rodoviária, como início da manhã, horário de almoço e final da tarde. Essa estratégia foi pensada justamente para alcançar públicos distintos, como trabalhadores, estudantes e até comerciantes que circulam ou atuam dentro do terminal

b) Formato da coleta e número de participantes

Conseguimos aplicar presencialmente um total de 37 entrevistas. Algumas foram feitas com registro manual das respostas, outras com o uso do formulário digital. O Google Forms foi essencial para que mesmo aqueles que estavam com pressa pudessem responder posteriormente, de forma rápida e prática.

c) Duração e ambiente das entrevistas

O tempo médio de cada entrevista ficou entre cinco a nove minutos, variando conforme a disponibilidade do entrevistado. As entrevistas foram feitas em pontos estratégicos da rodoviária — buscamos lugares que fossem menos movimentados e que não atrapalhem a passagem dos usuários, mas que ainda assim representassem o ambiente real da rodoviária, e também com discentes (público em geral do IFB) do IFB-Campus Brasília.

d) Percepção dos entrevistados

De modo geral, a aceitação foi positiva. Muitas pessoas se mostraram dispostas a colaborar com o projeto e compartilharam não só suas percepções sobre o espaço, como também experiências pessoais. Isso enriqueceu bastante o conteúdo coletado, pois conseguimos captar relatos sinceros, alguns até emocionantes, sobre como o ambiente da rodoviária afeta o dia a dia das pessoas.

6. Transcrição das entrevistas

Durante o processo de coleta, as idealizadoras do projeto foram às ruas e também fizeram uso de aplicativos de vídeo-chamadas, devido ao formato de entrevista, foi necessário realizar a transcrição de parte dos conteúdos das 37 entrevistas realizadas, e dessa maneira possuir melhor visualização das informações coletadas. Tendo em vista que, há muitos detalhes que não puderem ser captados somente através das perguntas presentes no roteiro de entrevista. Houveram situações onde entrevistados expuseram mais do seu olhar sob a rodoviária, também relatos de situações de conforto ou desconforto vividos no ambiente.

As principais ferramentas utilizadas para transcrições foram o aplicativo do Speechnotes, Google Forms, e também, anotações feitas no momento em que as entrevistas estavam sendo realizadas. As transcrições ficaram armazenadas em um único documento na plataforma Google Documentos, dessa maneira permitindo-se o fácil acesso das membros do grupo.

7. Análise das entrevistas

A partir de uma discussão em grupo com colegas usuárias da rodoviária, foram identificadas categorias que refletem os principais problemas enfrentados por nós no nosso cotidiano. Essas categorias foram construídas com base nas nossas experiências e percepções como usuárias da rodoviária.

- Perfil dos candidatos: o que permitiu identificar o perfil dos usuários da rodoviária, incluindo idade, trabalho, localidade e se possuem alguma deficiência.
- Escadas rolantes: são uma ferramenta importante para agilizar e dar acessibilidade aos usuários, mas problemas de manutenção afetam sua funcionalidade.
- Estrutura da rodoviária: é um tópico importante devido à grande circulação de pessoas, e a estrutura não é a ideal.
- Elevadores: a utilização não é comum devido a falta de manutenção e desconhecimento dos usuários sobre sua existência.
- Sinalização: é primordial para facilitar a vida dos usuários, e a falta de sinalização adequada é um problema.
- Embarque e desembarque: o sistema é ruim e ineficiente, especialmente para pessoas com deficiência.

Essas categorias refletem os problemas que enfrentamos como usuárias da rodoviária e foram criadas a partir da nossa experiência e observação do dia a dia.

8. Definição dos principais problemas

Ao final da análise dos dados, foi possível chegar à conclusão de quais são os principais problemas da Rodoviária do Plano Piloto acerca da mobilidade, infraestrutura e acessibilidade.

Como reclamado pelos entrevistados e também visto nas observações feitas pelos membros do projeto, a estrutura da rodoviária está ruim, é possível observar o local sujo, com cheiro ruim, há também um alerta para infiltrações e vazamentos em toda a edificação, que comprometem a estrutura, corroem cordoalhas e ameaçam a segurança dos usuários. Essas infiltrações afetam as escadas rolantes e elevadores por inundação nas casas de máquinas .

A manutenção predial se encontra em situação precária. Há ferragens expostas, instalações elétricas improvisadas, lixo e entulho espalhados, vazamentos no forro e calhas entupidas são recorrentes. As reformas anteriormente realizadas não resolvem problemas estruturais de fundo, conforme relatos da população, há situações que para serem resolvidas, teria de mexer na estrutura base do local; apenas uma nova pintura não é o suficiente, é necessário resolver os problemas de infiltração desde a base, para, enfim fazer uso de tintas especiais que evitem que isso ocorra novamente.

Um dos maiores desafios encontrados, diz respeito a acessibilidade e mobilidade comprometidas. Além da ausência de piso tátil - anteriormente citada -, a descontinuidade de rotas acessíveis, calçadas irregulares e sinalização confusa dificultam o deslocamento, especialmente para pessoas com deficiência ou idosos. Elevadores e escadas rolantes frequentemente inoperantes; permanece a limitação de acesso ao mezanino e à estação de metrô.

Foi observado também que, a higiene e sanitários estão em estado crítico. Banheiros com portas quebradas, falta de privacidade, vazamentos, infiltrações e falta de ralos e pias adequadas são problemas constantes.

Os fluxos de pedestres confusos e comércio informal desordenado tornou-se outro problema, a circulação interna com filas, ausência de áreas de espera adequadas, comércio informal desorganizado e desníveis dificultam o uso eficiente do espaço, uma dessas razões é pela falta de sinalização adequada.

Outro fator, é levado para o estacionamento e infraestrutura externa. Estacionamentos não possuem demarcação, são pouco limpos ou acessíveis. Também falta manutenção nas ciclovias e bicicletários fechados ou inoperantes.

Seria possível também trazer os impactos da privatização. Especialistas apontam que a concessão (ou PPP) pode desconsiderar o uso social do espaço e priorizar lucros sobre a função pública e democrática da rodoviária. Questionamentos judiciais já suspenderam o

processo de concessão por supostas irregularidades no edital.

9. Proposição de soluções

Com base nas análises dos relatos e no levantamento das demandas mais recorrentes, foram pensadas soluções que respeitam critérios de viabilidade técnica, impacto social e possibilidade de implementação por meio de políticas públicas e articulação com órgãos responsáveis. A seguir, são apresentadas as propostas de intervenção:

A primeira seria de manutenção permanente e efetiva de elevadores e escadas rolantes. A proposta central é a criação de uma equipe técnica disponível 24h para realizar inspeções e manutenções periódicas nesses equipamentos. Para garantir o acesso de todos, é fundamental que haja sinalização clara indicando a localização dos mesmos e que seu funcionamento seja monitorado em tempo real por meio de painéis digitais.

Ao falar sobre a sinalização, o grupo pensou na requalificação desses símbolos, Foram sugeridas ações como a implantação de placas padronizadas e com outros idiomas, vide português, libras e inglês, também mapas interativos com informações acessíveis sobre o terminal e a restauração dos painéis informativos existentes. Considerando as inovações tecnológicas e o acesso das pessoas, também foi pensado a inclusão de QR Codes próximos às paradas, dessa maneira, facilitando o acesso a horários e itinerários atualizados. Para que isso seja possível, seria necessário mais pontos de redes de internet rápidas e de fácil acesso para que os usuários da rodoviária possam acessar esses itinerários.

A próxima proposta, ainda está ligada ao suporte aos usuários. Se trata da criação de centros de apoio e atendimento, como por exemplo, instalação de balcões fixos de informação com profissionais treinados, inclusive em atendimento a pessoas com deficiência. Tais espaços serviriam como pontos de apoio para dúvidas, orientações e auxílio em emergências, reforçando o papel da rodoviária como espaço público seguro e acolhedor.

Essa proposta leva o grupo a uma das propostas mais importantes, com a presença de balcões de informação, é necessário realizar capacitações contínuas dos colaboradores da rodoviária. Tal ação pode ser realizada através de oficinas formativas, com foco em atendimento humanizado, acessibilidade e primeiros socorros, assim, preparando os profissionais para lidarem com públicos diversos e contribuindo para a diminuição de constrangimentos e violações de direitos, sobretudo dos usuários PCDs.

Depois de grande observação e também análise das entrevistas, observou-se que grande parte das deficiências do local podem ser resolvidas com o redesenho do espaço físico e plano de mobilidade interna. Para isso, há a sugestão da elaboração de um plano diretor de circulação interna, priorizando a mobilidade universal. Isso inclui reorganização dos pontos de entrada e saída, reforço na segurança, iluminação adequada e criação de rotas acessíveis com rampas e sinalização tátil.

Estas soluções foram pensadas para responder às demandas reais da população usuária da Rodoviária do Plano Piloto, e refletem um esforço coletivo de ouvir, interpretar e propor intervenções que considerem a dignidade humana como eixo central das políticas públicas.

10. Validação das soluções com a comunidade

Após o levantamento dos principais problemas e a elaboração das propostas de soluções, o grupo retornou à comunidade — incluindo usuários frequentes da rodoviária, comerciantes e discentes do IFB — para apresentar as ideias e validar sua viabilidade e aceitação. O processo se deu da seguinte forma.

Primeiro, apresentação das soluções, as quais foram compartilhadas presencialmente com alguns dos entrevistados originais, e com pessoas fora desse círculo. Nesse momento, houveram novas abordagens em horários alternados.

As pesquisadoras explicaram as soluções propostas e ouviram os comentários dos participantes, incentivando sugestões, críticas e relatos adicionais. A troca foi aberta, respeitosa e direta, novamente o que foi dito por membros do grupo foram organizadas da maneira mais clara e simples possível.

Depois disso, foram realizados ajustes feitos a partir do diálogo, assim ampliando a proposta sobre o comércio informal. Levando o grupo a levantar a proposta de inserção de área de apoio com segurança, cobertura e banheiros de fácil acesso, a fim de levar estrutura mínima de suporte aos comerciantes.

Algumas pessoas relataram não saber que existiam elevadores ou onde localizá-los. Por isso, foi reforçada a proposta de sinalização mais visível e informativa, além de inclusão de recursos em mapas e aplicativos digitais.

Tempo de implantação escalonado, ao ouvir queixas do público, surgiu a ideia de que o projeto tivesse início através de melhorias mais visíveis, como sinalização e limpeza. Dessa maneira, visando gerar confiança e engajamento da população.

Em relação a percepção da comunidade sobre as propostas, foi possível observar a descrença e falta de esperança em melhorias, mas, a maioria dos entrevistados demonstrou entusiasmo e esperança com as soluções sugeridas, especialmente por verem que suas opiniões foram ouvidas e consideradas. A devolutiva foi vista como uma forma concreta de participação cidadã.

11. Resultados finais após validação

A análise dos resultados da validação das entrevistas sobre acessibilidade na rodoviária DF deve focar em identificar as principais barreiras enfrentadas pelos usuários e propor soluções para melhorias. É crucial considerar as necessidades de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, bem como outros usuários da rodovia. As áreas de foco devem incluir a infraestrutura da rodoviária, sinalização, transporte público e informações. Principais pontos a serem considerados na análise:

Infraestrutura:

Avaliar a existência e qualidade de rampas, calçadas acessíveis, estacionamentos com vagas demarcadas, passarelas e outros elementos que facilitem o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida.

Sinalização:

Verificar a clareza e adequação da sinalização vertical e horizontal, incluindo informações em braille e recursos visuais para pessoas com deficiência visual ou auditiva.

Transporte público:

Analisar a acessibilidade dos pontos de ônibus, a disponibilidade de veículos adaptados e a informação sobre horários e itinerários.

Informações:

Avaliar a disponibilidade de informações em diferentes formatos, como mapas táteis, aplicativos com informações em áudio e legendas em vídeos, para garantir o acesso à informação por todos.

Reformas e adaptações:

Implementar reformas e adaptações na infraestrutura da rodoviária para garantir a acessibilidade universal, seguindo as normas técnicas.

Treinamento de pessoal:

Oferecer treinamento para funcionários responsáveis pela manutenção da rodoviária e para motoristas de transporte público, abordando questões de acessibilidade e atendimento a pessoas com deficiência.

Incentivo ao uso de tecnologias:

Explorar o uso de tecnologias como aplicativos e sistemas de informação que auxiliem na navegação e no acesso a informações relevantes para usuários com diferentes necessidades.

Campanhas de conscientização:

Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da acessibilidade e a necessidade de respeito às diferenças, promovendo a inclusão social.

Ao analisar os resultados das entrevistas e implementar as melhorias propostas, será possível garantir que a rodoviária DF se torne um espaço mais seguro, inclusivo e acessível para todos os usuários.

12. Percepções dos estudantes sobre o processo

No primeiro momento, as expectativas acerca do trabalho eram altas, não apenas por o grupo ter ótima base de conhecimento sobre o tema, mas também por ter sido aplicado em uma disciplina nova. Tal matéria foi aplicada de maneira clara, objetiva e que permitia abertura de espaço para tirar dúvidas.

A aplicação do roteiro foi a parte mais complicada; ao abordar possíveis entrevistados, muitos não paravam para ouvir, outros que ouviam o grupo, alegavam falta de tempo para realizar a atividade apresentada. Tal meio fez com que os membros do projeto buscassem outros meios para realizar a pesquisa, como foi o caso da criação de formulários no Google Forms e o gerenciamento de um link que direcionava para o questionário. Dessa maneira, foi possibilitado que pessoas interessadas no projeto mas que não podiam responder a entrevista no exato momento, poderiam ter acesso ao formulário e então o respondesse de qualquer local ou horário.

A seguir, veio uma frustração do grupo que também foi contornada por outros meios. A situação em questão se trata de como as perguntas foram elaboradas, no momento em que o roteiro foi de fato aplicado, membros do grupo notaram que as questões poderiam ter uma melhor elaboração. Como no caso do uso das escadas rolantes, ela poderia estar ligada à pergunta se o usuário sabia de sua existência ou não, assim, abrindo espaço para que uma nova pergunta fosse realizada naquele tempo.

Houveram mais respostas do que o esperado, todas com grandes pontos de vista dos usuários da rodoviária, e apesar de ser algo positivo, ele se tornou outro fator que modificou o processo de etapas que o projeto passaria. A organização passou a ser realizada apenas de forma digital, para que assim, todos tivessem acesso às informações e, enfim, fossem classificadas dentro de cinco categorias elaboradas pelo grupo de pesquisa.

13. Conclusão

A realização deste trabalho permitiu uma análise aprofundada da realidade vivida diariamente pelos usuários da Rodoviária do Plano Piloto, um dos principais pontos de circulação de pessoas no Distrito Federal. Através de entrevistas, observações e transcrições, foi possível identificar os principais desafios enfrentados pelos frequentadores do local, sobretudo no que diz respeito à infraestrutura, acessibilidade e qualidade dos serviços oferecidos.

As informações coletadas revelaram um ambiente que, apesar de ser essencial para a mobilidade urbana de milhares de pessoas, especialmente daquelas oriundas das regiões administrativas e até de outros estados, ainda apresenta sérias deficiências. A falta de acessibilidade adequada, sinalização ineficiente e problemas estruturais como escadas rolantes e elevadores inoperantes afetam diretamente a dignidade e o direito de ir e vir da população, sobretudo das pessoas com deficiência, idosos e usuários com mobilidade reduzida.

As soluções propostas visaram atender às demandas mais urgentes levantadas durante a pesquisa, tendo como base a escuta ativa da comunidade e critérios de viabilidade e impacto social. Mais do que apontar problemas, o grupo buscou dialogar com a comunidade para pensar alternativas práticas e possíveis, contribuindo com um olhar cidadão e crítico sobre os espaços públicos.

Do ponto de vista acadêmico e formativo, este projeto proporcionou uma rica vivência de campo, fortalecendo o senso de responsabilidade social e ampliando o entendimento sobre a importância da gestão pública sensível às reais necessidades da população. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais para os futuros gestores públicos, como trabalho em equipe, comunicação com a comunidade, análise de dados e elaboração de propostas de melhoria.

Em síntese, o trabalho reforça a importância de pensar políticas públicas que coloquem as pessoas no centro das decisões, especialmente em locais de grande circulação como a Rodoviária do Plano Piloto. Acreditamos que o resultado alcançado contribui não apenas para a formação cidadã e profissional das estudantes envolvidas, mas também para o fortalecimento da democracia participativa e do compromisso com a transformação social.

Referências

<https://segov.df.gov.br/w/consorcio-assume-a-gestao-da-rodoviaria-do-plano-piloto-e-planeja-investir-r-120-milhoes>

Anexos

Roteiro de Entrevista:

Roteiro de Entrevista acerca da estrutura e mobilidade da Rodoviária do Plano Piloto

Olá, bom dia/boa tarde/boa noite! Somos _____, alunas de Gestão Pública no IFB. Estamos fazendo uma pesquisa sobre a infraestrutura e mobilidade da Rodoviária do Plano Piloto. Você gostaria e poderia responder um questionário? São algumas informações básicas e sete perguntas rápidas.

Informações do Entrevistado	
Nome:	Idade:
Você possui alguma deficiência? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Que tipo de deficiência? (caso entrevistado opte falar) _____
Em qual localidade mora: <input type="checkbox"/> Brazlândia <input type="checkbox"/> Ceilândia <input type="checkbox"/> Cruzeiro <input type="checkbox"/> Fercal <input type="checkbox"/> Gama <input type="checkbox"/> Riacho Fundo <input type="checkbox"/> Riacho Fundo II <input type="checkbox"/> Sobradinho <input type="checkbox"/> Sobradinho II <input type="checkbox"/> Sudoeste/Octogonal <input type="checkbox"/> Guará <input type="checkbox"/> Itapoã <input type="checkbox"/> Varjão	<input type="checkbox"/> Lago Norte <input type="checkbox"/> Núcleo Bandeirante <input type="checkbox"/> Paranoá <input type="checkbox"/> Planaltina <input type="checkbox"/> Plano Piloto <input type="checkbox"/> Recanto das Emas <input type="checkbox"/> Samambaia <input type="checkbox"/> Santa Maria <input type="checkbox"/> São Sebastião <input type="checkbox"/> Taguatinga <input type="checkbox"/> Vicente Pires <input type="checkbox"/> Outro: _____ _____

No momento, você trabalha? _____	
Escolaridade: <input type="checkbox"/> Não estudou <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto	<input type="checkbox"/> Superior em andamento <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Especialização

Questões sobre a Estrutura e Mobilidade

1. Em uma escala de 1 á 10, o quão satisfeito você está com estrutura da Rodoviária?
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)

2. Você utiliza as escadas rolantes?

Sim

Não

3. Utiliza dos elevadores da rodoviária?

Sim

Não

4. Você sabia da existência das escadas rolantes e elevadores presentes na rodoviária?

Sim

Não

5. A sinalização dentro do terminal está adequada?

6. Como funciona o embarque e desembarque de pessoas com deficiência física?

7. Considera que as empresas estão preparadas para fornecer suporte adequado para essas pessoas?

Para finalizar: Nós do IFB agradecemos a participação, tenha uma boa semana.

APANHADO / RESULTADO DAS ENTREVISTAS

Total de entrevistados: 37

Nível de satisfação com a Rodoviária do Plano Piloto:

- nota um: 8
 - nota dois: 5
 - nota três: 8
 - nota quatro: 3
 - nota cinco: 6
 - nota seis: 3
 - nota sete: 1
 - nota oito: 2
 - nota nove: 2
 - nota dez: nenhum
-

Idade:

- Entre 20-29: 18
 - Entre 30-39: 7
 - Entre 40-49: 2
 - Entre 50-59: 3
 - Entre 60-69: 3
 - Não informou: 4
-

Localidades:

- Plano Piloto: 1
 - Cidades Satélites: 29
 - Goiás: 7
-

PCDs:

- Possuímos alguma deficiência: 3
- Não possuíam: 34

Elevadores:

- Fazem uso: 5
- Não usam: 32
 - Observações: usam apenas quando os transportes estão funcionando; *todos* reclamaram sobre o não funcionamento deles na maior parte do tempo. Um participante relatou que não se sente seguro para fazer uso dos elevadores.

Não sabiam sobre os elevadores: 2

Sabiam sobre: 37

Escadas rolantes:

- Fazem uso: 14
- Não usam: 23
 - Observação: Fazem uso apenas quando elas estão em funcionamento.

Não sabiam sobre as escadas

rolantes: 2

Sabiam sobre: 35

Para os entrevistados, a sinalização está adequada?

- Sim: 27
- Não: 10
- Razoável: 1

O suporte para PCDs é adequado?

- Sim: 8
- Não: 28
- Inconclusivo: 1

SOBRE A INFRAESTRUTURA/MOBILIDADE GERAL EM PALAVRAS-CHAVES -

lista baseada em falas repetidas pelos entrevistados:

- Pode e precisa melhorar;
- Precária;
- Suporte feito sem vontade;
- Sinalização básica;
- Dificil movimentação;
- Baixa ou nenhuma manutenção do local;
- Funcionários sem preparo adequado;
- Sinalização confusa;
- Sem balcão de informações;
- Sem mapa de destino;
- Sem mapa de coletivos;
- Falta de clareza nas placas.